

OS PROFESSORES DIANTE DOS DESAFIOS DO TERCEIRO MILÊNIO

José Manuel Ruiz Calleja

RESUMO: Apresentamos neste trabalho, uma análise fundamentalmente metodológica, baseada nas atuais teorias pedagógicas e didáticas sobre as funções dos professores, refletindo as características essenciais de sua atuação e algumas alternativas de solução a respeito dos problemas detectados neste contexto. Tratam-se alguns aspectos essenciais das atividades do professor e os alunos no processo de ensino-aprendizagem, atendendo a suas relações, e em termos de sugestões gerais para o comportamento do professor, em cujos fundamentos são argumentadas as possibilidades práticas de aplicação. Implícita na caracterização aprecia-se uma visão analítica do processo de formação escolar e do importante papel da didática, baseado num modelo teórico que atenda, particularmente, ao mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Professor, professor-aluno; pedagogia; didática; ensino-aprendizagem

ABSTRACT: In this work we show, an analysis fundamentally methodological, based on present pedagogical theories and didactics about the function of the teachers reflecting the essential characteristics of their actions and some alternative solutions about the problems detected in this context. Some essential aspects of the activities of teachers and students in the teaching and learning process are discussed attending their relations and in terms of general suggestions, for the behavior of the teacher, of which his reasons for the practical possibilities of application are discussed. Implicit in the characterization, an analytic vision of the process of the school formation and the important role of didactics is valued, based in a theoretical model that can, particularly, deal within itself.

KEY WORDS: Teacher; teacher-student; pedagogy; didactics; teaching-learning;

Uma interrogação principal norteou nossa inquietude e curiosidade sobre o tema: Qual é a responsabilidade da escola e dos professores diante dos desafios atuais da educação? Mas também poderíamos acrescentar: Nossos jovens ficam preparados para enfrentar os desafios criativamente, ou simplesmente viverão passivamente as grandes transformações, adaptando-se de alguma maneira às novas situações?

Por quanto consideramos que vale a pena refletir sobre os aspectos

Revista da Faculdade de Educação - Cáceres - MT - Ano II nº2 / Jan-Jun 2004

anteriores, abordamos neste trabalho, alguns elementos referenciais de caráter teórico e prático que sustentam hoje, no fundamental, e partindo de concepções diversas, o agir dos professores nas condições atuais de globalização mundial e avanço acelerado da ciência e da tecnologia, que exigem mudanças e adaptações em suas abordagens práticas dos processos educativos.

Os professores tiveram historicamente a função social de educar, embora hoje, nos inícios do Terceiro Milênio, é muito discutido o papel do professor. Uma das causas principais, mas não a única, é a deterioração acontecida pela perda da exclusividade da educação, muitas vezes compartilhada em desvantagem com outras instituições, organizações sociais e meios massivos de comunicação. Assim, surgem algumas outras perguntas interessantes: que professor devemos formar?; quais são suas funções? e como prepará-lo? Tais interrogações obrigam hoje a redefinições globais do problema das funções do professor e dos processos de sua formação.

Todo o âmbito social é extensão natural da atividade propriamente educativa, na qual incluímos a atividade dos professores. É assim que além dos discursos de autonomia, liberdade de cátedra e melhoras de condições de trabalho e vida, que hoje se escutam em nossos contextos sociais reclamações pertinentes e justas dos educadores, precisamos também consolidar cada dia mais e melhor os vínculos estratégicos entre a educação e a sociedade.

Nossa intenção é de analisar, e se for possível aprofundar, no papel, características e funções próprias dos professores de hoje, ante os desafios da globalização mundial e as mudanças aceleradas que têm lugar nas sociedades contemporâneas, onde o conhecimento, a informação e a educação têm um papel central, que impõem a estes últimos desafios tais como conseguir ultrapassar um paradigma de desenvolvimento econômico, para instaurar outro de desenvolvimento humano e sustentável. O sentido principal do trabalho, é contribuir à discussão e intercâmbio de opiniões dentro da diver-

cidade atual de enfoques teóricos sobre o tema.

A educação como função profissional dos professores.

Como organização social específica, qualquer sistema de educação constitui um processo social estruturado, que estabelece os níveis de especialização de seus componentes e também as relações entre eles.

Aparecem dentro do sistema de educação e ensino, outras características que o definem como processo social encaminhado à realização de funções sociais muito específicas. Entre estas características podemos citar a racionalidade, a regularidade, o controle do rendimento e os resultados, a seleção dos objetos de sua ação, a elaboração de estratégias especializadas, as condições de organização, os métodos, dentre outras. Tais características, que distinguem o sistema de educação de outros processos sociais, se realizam em um contexto social que determina tanto os objetivos como as funções que desempenham as instituições, grupos e pessoas envolvidas na educação e no ensino.

Como atividade organizada, segundo a Divisão Social do Trabalho, a educação é uma função profissional altamente especializada, que inclui muitas pessoas, cada uma das quais exerce uma tarefa específica que requer conhecimentos e habilidades bem determinadas. Assim, por exemplo, é diferente o trabalho dos professores de ensino fundamental e dos professores de nível universitário, com independência de que existem aspectos gerais que permitem considerá-los todos como trabalhadores da educação ou pedagogos.

Sempre a função social do professor ou pedagogo em geral, responde às condições históricas e sociais concretas em que se desenvolve a educação, ou seja, que a pertença a este setor profissional, confere determinada posição de classe aos indivíduos, que em seu acionar reproduzem essas condições sociais de existência, assim como o grau de desenvolvimento econômi-

Profissionais da Educação

co e social da sociedade em que vivem, em última instância, define tanto os objetivos como o conteúdo e métodos da educação e do ensino e, portanto, as funções que desempenha este pessoal.

É preciso fazer uma diferença entre os processos educativos gerais e os processos pedagógicos particulares, porquanto neste caso específico, ao falar das funções específicas dos grupos e pessoas, estamos referindo-nos aos professores, diretores, instrutores, auxiliares pedagógicos, etc., que trabalham no sistema de educação escolarizado, seja este público ou privado. Os processos pedagógicos particulares se distinguem do conjunto dos processos educativos pelas seguintes propriedades:

1.- Seguem um sistema de fins graduais, que habitualmente se definem a partir das necessidades mais imediatas da sociedade;

2.- São processos reitores, que respondem a um programa de estratégias para atuar sobre os processos de assimilação e controlam os resultados das influências;

3.- Perseguem e conseguem a assimilação sistemática de determinados conteúdos sociais considerados valiosos e, portanto, previamente selecionados e

4.- Constituem influências exercidas sobre os processos de assimilação, organizados com propósitos educativos, ou seja, formativos e de socialização.

O problema da especificidade dos processos pedagógicos dentro das influências educativas mais gerais, ainda não é assunto totalmente resolvido entre os especialistas. Algumas posições, nem sempre acertadas ou precisas, sobre a relação entre sociedade, educação e processo pedagógico, ressaltam basicamente o papel preponderante da relação entre objetivo, conteúdo e método, ou seja, os aspectos teóricos da organização dos processos peda-

gógicos, desconhecendo a medição dos resultados, questão essencial para categorizar os efeitos sociais do ensino. Outras teorias, onde apreciamos aspectos positivos e essenciais, induzem ao erro de isolar o sujeito da educação, crianças, adolescentes e jovens, da própria existência social que compartilham.

A literatura pedagógica das décadas dos anos 60, 70 e 80, deu ênfase nas questões teóricas do ensino, mas também não é difícil encontrar nela, expressões que hoje nos parecem em excesso formais, e até dogmáticas, quanto às funções dos componentes pessoais do processo pedagógico, ou seja, de alunos e professores.

As concepções atuais da didática e em geral sobre o processo de ensino, têm superado esta separação de funções assumindo o trabalho pedagógico a partir de uma perspectiva muito mais democrática e plural, que rechaça os conceitos de “subministro de conhecimentos” ou de diferenciação absoluta entre os papéis de educador e educando, definindo uma posição ativa, dinâmica e crítica tanto para os professores como para os alunos.

Uma das funções da educação como fator da prática social é precisamente a função profissional que desempenham os professores e outras pessoas e grupos, como resultado da Divisão Social do Trabalho. Um dos mais difíceis problemas da educação é delimitar com precisão as tarefas básicas e as esferas de atuação deste pessoal especializado, mais especificamente dos professores.

A simples vista, a contradição entre as exigências que fazem os sistemas nacionais de educação a seus professores e as possibilidades reais destes últimos para cumpri-las, resultou até hoje insolúvel, além de ser fonte de contínuos conflitos laborais e existenciais, devido ao incremento das exigências sem um conveniente reconhecimento econômico ou de condições de trabalho, mas também pela insatisfação e frustração que provoca nos professores a incapacidade de assumir todas as funções estabelecidas, o que

Profissionais da Educação

conduz a um cumprimento parcial de umas funções em detrimento de outras, a perda da auto-estima e, no pior dos casos, o abandono da profissão.

Consideramos que a delimitação das tarefas básicas do professor fica em estreita relação com a extensão que damos ao conceito de educação. No sentido amplo, educar implica necessariamente “sair” do processo de ensino-aprendizagem e portanto da escola, estendendo as influências educativas a outros contextos e níveis de participação. Um conceito mais estreito, pelo contrário, reduzirá o trabalho do professor ao contexto escolar e à transmissão de conteúdos e normas pré-elaborados, ou seja, à instrução.

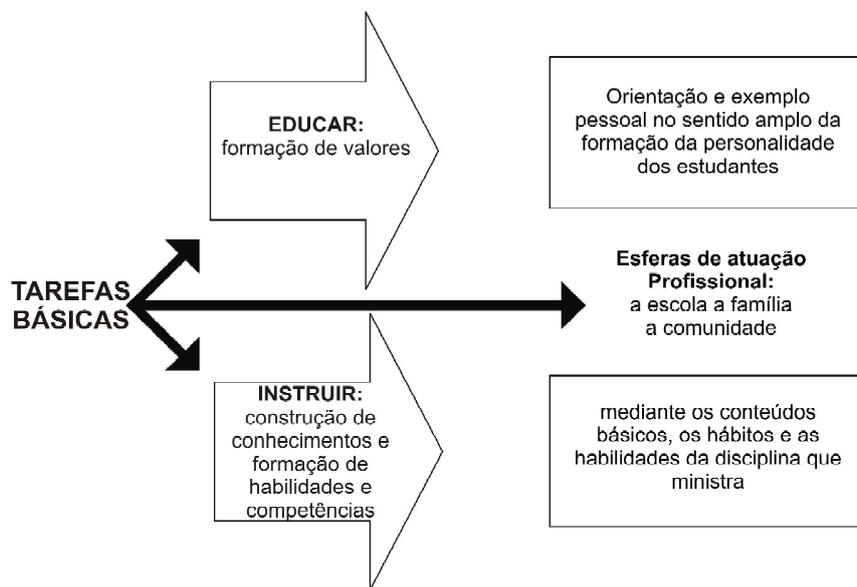
Uma concepção ampla da educação nos levará obrigatoriamente à ampliação das esferas de ação do professor, sem que por isto tenha que assumir as funções e tarefas de outros agentes educativos, como a família, os grupos sociais e as instituições estaduais, dentre outras. A influência educativa do professor deve estender-se, sem interferir na de outros agentes sociais, às famílias de seus educandos e à comunidade em que se assenta a escola, pelo que teremos novos contextos de atuação profissional, onde o trabalho do professor pode ser extraordinariamente útil e de um benefício social imediato.

No que se refere às tarefas básicas, a elaboração de uma lista muito detalhada de missões ou obrigações, só conduz a uma excessiva carga do pessoal docente, com tarefas que correspondem, na maioria dos casos, ao pessoal administrativo ou de serviços, ou inclusive, ao pessoal dirigente das escolas, de instâncias superiores, à família ou instituições e organizações sociais. Um enfoque mais racional do problema, recomenda centralizar as tarefas básicas do professor em dois grandes campos: **instruir e educar**.

É importante lembrar que o conceito de educar implica a formação da personalidade do sujeito, sua preparação para a inserção no contexto social. Assim, o professor deve ser orientador do desenvolvimento dos educandos, contribuindo para que em cada um deles se manifestem todas as

potencialidades positivas de sua personalidade. Para realizar sua função educativa o professor deve ser um permanente pesquisador, estudioso incansável de sua disciplina, da metodologia do ensino e dos contextos em que desempenha seu labor profissional, o que em definitivo lhe permitirá colocar-se adequadamente nos diversos e complexos problemas do processo pedagógico em particular e do educativo em geral.

Tarefas Básicas e Esferas de Atuação do Professor



No esquema apresentado, se sublinha que entre ambas funções existe uma interdependência recíproca que não é difícil de compreender. O sucesso das tarefas do educador reside, em primeira instância, no conhecimento real que tenha dos problemas que afetam os seus alunos, os quais nem sempre têm sua origem no processo do ensino, nem se circunscrevem estritamente ao meio escolar. Assim, a pesquisa é uma tarefa imprescindível para a projeção do trabalho educativo, tanto em grupos como individual.

De outra parte, ninguém fica melhor preparado para realizar esta pesquisa que o próprio professor que fica pessoalmente comprometido com os problemas pedagógicos e educativos de seus alunos, de sua escola e da comunidade. Qualquer intento de introduzir-se nessas realidades “de fora” corre o risco de elaborar apreciações válidas no plano teórico porém de escassa significação no aspecto prático. O professor pesquisador fica em contato direto com o problema pelo que sofre e lhe afeta diretamente. A motivação para encontrar soluções e alternativas surge de sua prática cotidiana e lhe permite colocá-las em prática imediatamente.

Embora, delimitar estas tarefas básicas e contextos de atuação, seja muito importante, o convencimento íntimo e a autopreparação para enfrentá-las, deve iniciar-se a partir da formação do pessoal docente. Uma prática viciada por enfoques burocráticos e esquemáticos, faz com que muitos professores em exercício rechacem as novas concepções, justificando-se nas deficiências de sua preparação profissional, o excesso de tarefas secundárias, a escassez de tempo, etc. É necessário colocar nos currículos de formação e qualificação de professores, aqueles conteúdos que lhes permitam cumprir as tarefas de educador e de pesquisador com eficiência, ao mesmo tempo em que os centros formadores devem ser exemplos de articulação do educativo e a pesquisa, convencendo aos professores acerca da necessidade e possibilidade de cumprir com sucesso estas tarefas.

O papel e funções dos professores neste novo século.

Qual é o papel dos professores neste novo século, caracterizado pela globalização e pelos vertiginosos processos de mudanças e transformações a nível mundial? Será esta a pergunta certa que todos nos fazemos? Embora o mais importante não é a pergunta em si mesma, senão achar a resposta certa e agir conseqüentemente. Na realidade fica difícil abordar este assunto

sem fazer uma análise breve da situação atual, herança dos tempos anteriores.

A situação econômica e social dos professores, na maioria dos países, se deteriorou, o que trouxe efeitos negativos sobre a qualidade do ensino. A profissão docente, que sempre se considerou como um modelo social de alto prestígio, perdeu muitos atrativos. Os baixos salários, as compridas jornadas de trabalho, os conflitos institucionais, as exigências da comunidade, uma imagem deteriorada, tudo unido à crescente importância dos métodos alternativos de ensino fora da sala de aulas, contribuiu para uma crise da profissão docente e do papel do professor na sociedade.

Os professores reclamam melhores condições de emprego e considerações sociais de reconhecimento de seus esforços. O mundialmente conhecido como "Informe Delors"¹ analisa estas questões e propõe facilitar aos professores os instrumentos que necessitam para poder desempenhar melhor suas diferentes funções. Como contrapartida, os alunos e a sociedade em seu conjunto têm o direito de esperar deles que cumpram abnegadamente sua missão e com um grande sentido de suas responsabilidades. A sociedade tem de reconhecer ao professor e outorgar-lhe a autoridade necessária e os mais adequados recursos de trabalho.

Um sentido de educação permanente, ao longo da vida, conduz diretamente ao conceito de sociedade educativa, ou seja, uma sociedade na qual se oferecem múltiplas possibilidades de aprender tanto na escola como na vida econômica, social e cultural, surgindo a necessidade de multiplicar as formas de associação com o contexto social.

Em nível de América Latina e do Caribe, os Ministros de Educação² têm proclamado a necessidade da profissionalização dos educadores e de

¹ Informe da Comissão Internacional da UNESCO sobre a Educação para o Século XXI: "A educação encerra um tesouro" (Informe Delors)

² Declaração final da Reunião de Ministros de Educação da América Latina e do Caribe. Kingston, Jamaica, maio de 1996

ampliar sua visão, expressando que a profissionalização dos docentes implica a capacidade de atender às necessidades de aprendizagem específica de cada aluno e assumir a responsabilidade pelos resultados. Este é um desafio que deve ser enfrentado nas difíceis condições em que vive e trabalha a maior parte deles na região.

Também foi reconhecido na Reunião de Ministros de Educação da América Latina e do Caribe, que a valorização dos docentes se alcançará reforçando seu saber profissional específico para que sua autoridade fique baseada em sua capacidade para resolver os problemas educativos da população. Reforçando-se a necessidade de fomentar o desenvolvimento de uma imagem positiva da carreira docente. Isto significa esforços de organização e comunicação social que devem ficar respaldados por congruentes medidas de melhoramento de sua situação de trabalho.

A responsabilidade dos professores é, hoje, muito grande para assumir seus novos e mais complexos papéis, será que ficamos preparados para assumi-los? Considera-se assim como uma necessidade imperiosa a de melhorar a qualidade e motivação dos professores, o qual nos remete a sua formação inicial, qualificação e aperfeiçoamento permanente, além dos estímulos mais adequados, tanto laborais como sociais. A tais efeitos resultam também estratégicas as ações das organizações dos professores, chamadas de grêmios ou sindicatos, com as quais é indispensável contar para um diálogo construtivo entre a escola e a sociedade, estas podem contribuir decisivamente para instaurar um clima de confiança e uma atitude positiva ante as inovações e mudanças educativas. Fica claro que melhorar a qualidade do pessoal docente, do processo pedagógico e do conteúdo do ensino, não é tarefa fácil, requer a cooperação de diversos fatores, incluídos os professores, na solução de problemas também diversos e complexos.

Sem assumir um critério pessimista, compreendemos que o professorado enfrenta hoje situações de crises de identidade, de falta de uma imagem

coerente de si mesmos; muitas vezes a profissão docente, ainda reconhecida como fundamental e imprescindível, fica mal remunerada e menos valorizada, o que gera o abandono ou traslado dos professores, não só do ensino público para o privado, senão até para outros ramos.

Embora, fica claro que qualquer uma análise sobre o papel e responsabilidade dos professores, deve confrontar-se com a realidade em que vive a grande maioria dos poucos mais de 60 milhões de professores no mundo, os quais vêm comprovando há muitos anos, como seu papel e sua situação se deterioram devido aos reajustes estruturais e aos recortes de gastos, disfarçados de reformas educativas. Chegou o momento de muitos governos reconhecerem que devem tomar-se decisões urgentes para fortalecer e melhorar a situação dos professores, para que estes possam efetivamente cumprir as funções que a sociedade exige e espera deles num mundo em constante e vertiginosa transformação.

O papel dos professores deve ser repensado em função dos novos desafios que enfrentam hoje. Os velhos métodos de ensino, a tradicional formação e qualificação dos professores devem ser repensados, modificados e atualizados. Em tais mudanças, também os mesmos professores têm de ocupar um papel principal.

A UNESCO chegou à conclusão de que é preciso fomentar e refazer uma análise dos processos pedagógicos mediante os quais tem lugar o aprendizado. Em muitos casos a renovação do ensino deve iniciar-se com programas especiais destinados para formar, aperfeiçoar e motivar o pessoal docente, assim como outros agentes educativos, mediante metodologias inovadoras.

Nesta formação pedagógica se reforçarão os procedimentos didáticos participativos, centrados no aluno e tomando em conta as capacidades e características dos diversos grupos de alunos. As novas tecnologias da informação e a comunicação atiram pelo chão o monopólio do saber que, duran-

Profissionais da Educação

te muito tempo tiveram os sistemas de ensino formal. É assim que a função do professor deverá ser, cada vez mais, de um agente que facilite a auto-aprendizagem e oriente a explosão da informação, e não mais aquela função tradicional de fonte inquestionável ou única de informação.

Os professores são atores principais da transformação educativa, e a aceleração das mudanças requer que os mesmos sejam capazes de ajudar e orientar a seus alunos não só para adquirir conhecimentos, senão também para que fiquem cientes de sua identidade e tolerantes, abertos aos outros e as outras culturas, capazes de construir sua aprendizagem durante toda sua vida, de modo que enfrentem o futuro com confiança. Para estes novos tempos a UNESCO propõe o seguinte:

- * Fomentar a participação ativa dos professores e do conjunto de atores associados à educação e aos processos de mudança dos sistemas educativos, segundo os diferentes contextos sócio-econômicos, políticos e culturais de suas sociedades.

- * Preparar e levar à prática políticas integradas que permitam atrair e manter na profissão docente a homens e mulheres motivados e competentes.

- * Adotar medidas que favoreçam a inovação educativa.

- * Reforçar a autonomia profissional e o sentido de responsabilidade dos professores e melhorar sua situação e suas condições de trabalho.

- * Conceber estas políticas integradas no marco das estratégias encaminhadas para garantir a pertinência e a equidade no acesso à educação de qualidade.

- * Promover a aprendizagem permanente e fazer da escola um dos instrumentos fundamentais da integração social e a formação para os valores democráticos e à cultura da paz.

O papel do professor não fica limitado a fazer adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades, senão que também influi no desenvolvimento

dos valores. Na atual sociedade mundializada, os professores têm a responsabilidade de promover princípios éticos universais: a justiça social, a tolerância e a paz, todos eles são importantes para o desenvolvimento econômico, social e cultural de nossas sociedades.

Os processos de ensino-aprendizagem centrados no professor e na transmissão esquemática de conhecimentos apreendidos nos livros, não são de fato apropriados para as condições e exigências atuais, se impõe uma nova relação professor-aluno. Estes processos além de não ser lineares, precisam de um acompanhamento mais que de uma atuação de monólogo dos professores, os quais devem ajudar os alunos na construção dos conhecimentos, guiando suas ações de aprendizagem, porém motivando e contribuindo para uma aprendizagem significativa, criativa e independente, sem descuidar a formação dos valores fundamentais que devem caracterizar sua atuação na vida. Esta é a essência do processo pedagógico atual.

O papel dos professores como agentes de mudança, constitui uma condição fundamental que reafirma-se neste século, onde o entendimento mútuo e a tolerância são mais necessários e essenciais para construir nossas sociedades sob conceitos de universalidade, pluralismo e democracia em suas diversas manifestações. Contribuir, mudando conceitos, para um mundo onde, entre outros aspectos também muito importantes, a alta tecnologia não seja um privilégio de poucos, mudar para um mundo que seja tecnologicamente universal, estas são responsabilidades e desafios transcendentos dos professores, que influem e formam o pensamento e os sentimentos das novas gerações.

Os professores de hoje, mais que conhecimentos específicos e habilidades concretas, deverão dominar os métodos, as linguagens e desenvolver competências que lhes permitam adaptar-se com facilidade e rapidez às atuais mudanças das condições sociais. Terão de habituar-se aos avanços tecnológicos e ao trabalho em condições de zonas rurais e remotas, com

crianças que demandam recursos especiais, às negociações com pais e mães que provavelmente resistirão às mudanças.

Os métodos deverão ser essencialmente ativos e produtivos, aplicando a solução de problemas, deverão superar os baseados estritamente na memorização, porém estes métodos são complexos e demandam dos professores estudo, elaboração de projetos, domínio de técnicas de motivação dos alunos, experimentação e muita paciência, sobretudo para aprender dos fracassos e dos problemas não resolvidos. Tais métodos possibilitarão alcançar que os alunos aprendam a aprender.

Nas séries iniciais, uma vez que os alunos fiquem alfabetizados, pode-se pensar na primeira etapa de problemas práticos e simples, vinculados à vida cotidiana deles, de suas famílias e de suas comunidades, passando mais tarde para problemas mais formais e de raciocínio em Matemática e Língua Materna, neste caso o português, estas disciplinas constituem os núcleos principais de comunicação e instrumentos indispensáveis para avançar no conhecimento de outras áreas e disciplinas. A partir dos problemas mais simples poderão solicitar-se aos alunos, sob a guia dos professores, fazer abstração dos elementos que utilizaram para resolver os aspectos colocados, entrando na mecânica operatória e explicando como e por quê os utilizaram, e as formas como os combinaram para resolver ou ao menos tentar resolver o problema.

É assim que os professores ajudam os alunos na sistematização de suas descobertas, para entender a essência dos problemas e determinar quais são as novas questões que devem ficar resolvidas. Os estudantes, e também os professores, construirão novos conhecimentos e desenvolverão seus métodos próprios para aprender, sem necessariamente memorizar, determinando aquilo que é realmente importante e o que não é tão importante ou superficial.

Em conseqüência, será necessário alcançar um maior nível de aceita-

ção dos instrumentos tecnológicos utilizando-os como recursos didáticos. Os professores deverão conhecer e manejar o básico da computação: um ambiente ou sistema operativo, um processador de textos, uma base de dados e uma folha de cálculo. Em pouco tempo muitos alunos do ensino fundamental e básico, serão capazes de trabalhar com os computadores, colocando assim os professores que não dominem esta tecnologia, numa situação comprometedora.

Hoje se diz que os profissionais que não dominam a computação nem falam um idioma estrangeiro são analfabetos. Saber usar o computador é uma via que abre caminhos para o uso de outros recursos tecnológicos mais avançados. De outra parte, falar uma língua estrangeira, especialmente o inglês, além de outras vantagens, é um instrumento imprescindível para a comunicação internacional; o inglês é a linguagem atual da ciência e da tecnologia avançada.

A aprendizagem coletiva e outro aspecto relevante de hoje, que sem muito rigor poderíamos dizer que acontece em atividades nas quais duas ou mais pessoas trabalham juntas com o fim de criar significados, estudar um assunto, ou melhorar habilidades de qualquer tipo.

Os professores têm de prepararem-se para um processo de ensino-aprendizagem coletivo ou cooperativo, que promova as qualidades de solidariedade e ajuda a formar hábitos de tolerância e de diálogo, onde se aprende a fazer juízos baseados em argumentos coletivos razoáveis, escutando e tomando em conta as críticas e opiniões dos demais. Aliás, também é uma característica das relações democráticas que reforça valores espirituais e contribui a elevar a qualidade da educação.

O processo de ensino-aprendizagem já é de fato uma atividade coletiva, mas a aprendizagem em si mesma, acontecerá cada vez mais em equipes, em redes de colaboração. Tal característica implica mudar a estrutura das aulas e até mesmo a disposição das salas de aula, o planejamento, a acomodação das cadeiras, a forma de preparar textos, a avaliação de tarefas indivi-

Profissionais da Educação

duais e de grupo, os métodos de ensino e avaliação, criando ambientes favoráveis de colaboração nas atividades. É mudar a natureza do processo e as relações com os alunos e entre os alunos, o professor será menos uma figura de autoridade e mais uma pessoa que facilita as atividades de aprendizagem do grupo de estudantes.

Os avanços tecnológicos facilitam que todos os membros de uma equipe colaborem e participem da aprendizagem, as tecnologias de telecomunicações resultam ótimas vantagens para que tais equipes sejam verdadeiras redes de aprendizagem, onde seus integrantes poderiam morar em cidades diferentes, pertencer a turmas distintas e até ter um caráter de interdisciplinaridade nas abordagens dos trabalhos.

Tais práticas se apoiam mais na colaboração que em exercícios individuais, o que é mais democrático e participativo. Os professores e alunos se acostumarão ao uso de tecnologias como auxiliares de seu trabalho, gerando mais e melhores habilidades e conhecimentos que os converterão em pessoas socialmente mais úteis e individualmente mais competentes.

Os professores precisam ser pesquisadores, possuir ferramentas teóricas, conceituais e metodológicas para conhecer a fundo o contexto onde desenvolvem sua atividade e também conhecer seus educandos. Devem dominar os campos dos conhecimentos específicos de sua disciplina e a didática específica de seu processo de ensino-aprendizagem. Ser, principalmente, desenhistas de métodos e ambientes de aprendizagem e trabalhar em equipes junto com os estudantes.

Na era pós-industrial se necessitam novas habilidades para trabalhar e aprender, relacionadas com a análise simbólica que incluem a abstração, o pensamento sistêmico, a investigação experimental e a colaboração.

O Ministro de Educação de Costa Rica, Dr. Eduardo Doryan ³, depois de examinar os requerimentos da sociedade da informação, enumeram como

³ Ver: TÜNNERMANN, C. O educador ante o novo século. Palestra Congresso Internacional de Educação: "Patrimônio e Desafio do Terceiro Milênio" 1999

características que precisa o educador do Século XXI, as seguintes:

- * Capacidade para aprender continuamente;
- * Pensamento abstrato e sistemático;
- * Visão integral da sociedade e do mundo;
- * Uma profunda formação humanista e ética do desenvolvimento;
- * Compromisso no esforço contínuo de superação;
- * Capacidade de atuar na sociedade de que fazem parte;
- * Capacidade para melhorar e inovar as condições de vida e de trabalho;
- * Iniciativa para a experimentação e a auto e mútua reflexão;
- * Valores de colaboração e responsabilidade cívica, produtividade e qualidade;
- * Capacidade de entender as transcendentais conseqüências dos próprios atos;
- * Competente para atuar como profissional, como cidadão e como pessoa;
- * Capacidade para converter-se em autêntico agente de mudança;
- * Consciência do papel que desenvolve como parte de uma estrutura produtiva, de uma família e de uma comunidade.

A modo de conclusões:

Na atualidade, é muito importante para o professor sua disposição para a mudança, desde uma perspectiva do desenvolvimento educacional, porque seu trabalho, segundo as tendências pedagógicas mais avançadas, deve realizar-se, para ser mais eficiente e eficaz, a partir de uma posição de agente e mudança e de liderança frente a seus alunos.

Profissionais da Educação

Existem muitas problemáticas que são hoje temas de debate mundial sobre o pedagógico, além disso, o papel do professor, continua aprofundando-se, ainda que existam sistemas educativos que se desenvolvem quase sem a presença dos professores, tais como aqueles baseados no uso das novas tecnologias da informação e as comunicações aplicadas à docência. No meio de um processo em que o ensino e aprendizagem adquiram uma conotação diferente ante o desenvolvimento científico e tecnológico, o papel do professor segue reafirmando-se como condutor ou guia principal deste processo.

É possível que ao final destas análises sobre o papel dos professores em função dos novos desafios, como acostuma ser, fiquem mais incertezas que certezas. As mudanças serão lentas e tortuosas, tomarão tempo e até poderão encontrar resistências nos próprios professores. Embora, o fato de que dedicássemos parte de nosso tempo a refletir e discutir tais aspectos, a socializar nossos critérios, é com certeza uma referência de avanço importante, que reflete a preocupação e intenções de mudança, as vias poderão ser as mesmas analisadas ou outras diferentes, com certeza as melhores em cada caso particular, aparecerão em qualquer momento oportuno, o importante é que estamos buscando-as.

Recebido: 02/02/2003

Aceite para publicação: 16/04/2004

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVAREZ, R. M.). *A formação do professor contemporâneo: currículo e sociedade*. Centro Ibero-americano de Formação Pedagógica e Orientação Educacional, Instituto Superior Pedagógico "Enrique José Varona". La Habana,

Revista da Faculdade de Educação - Cáceres - MT - Ano II nº 2 / Jan-Jun 2004

Cuba. (em espanhol), 1998.

BECKER, F. *A epistemologia do professor: o cotidiano da escola*. Petrópolis: Vozes, 1993

BRZEZINSKI, I. *Pedagogos e formação de professores*. Campinas, SP :Papirus, 1996.

_____. *Pedagogia, pedagogos e a formação de professores: busca e movimento*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

CALLEJA, J. M. R. *Direção dos processos educativos*. CEDAI, UNISARC. Colombia. (em espanhol). 1998.

COSTA, M.V. (Org.). *O currículo nos limiares do contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro DP&A, 1999.

CUNHA, M. I. D. *O bom professor e sua prática*. São Paulo: Papirus, 1999.

_____. *Ensino como mediação da formação do professor universitário*. Em: *Professor do ensino superior: identidade, docência e formação*. INEP, Brasília, 2000.

DE CAMILLONI, A. et. al. *Corrientes didácticas contemporáneas*. Buenos Aires, Argentina: Editorial Paidós, 1996.

FRANCO, M. E. D. P. *Comunidade de conhecimento, pesquisa e formação do professor do ensino superior*. In: *Professor do ensino superior: identidade, docência e formação*. INEP, Brasília, 2000.

Revista da Faculdade de Educação - Cáceres - MT - Ano II nº2 / Jan-Jun 2004

Profissionais da Educação

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SACRISTÁN, J. G. *Comprender e transformar o ensino*. Espanha: Morata (em espanhol), 1992.

GÓMEZ B. H. et. al. *Educação: A agenda do Século XXI, rumo a um desenvolvimento humano*. PNUD. Colombia: TM Editores. (em espanhol), 1998.

HELLER, A. et. al. *A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

KINCHELOE, J. L. *A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para que? 3. ed.* São Paulo: Cortez, 2000.

_____. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991

ORNELAS, C. O perfil do mestre para o Século XXI. *Trabalho no Simpósio Internacional: Educação para o Século XXI*, Durango, México, 6 de Novembro de 1997.

POPKEWITZ, T. *Lutando em Defesa da Alma: A Política do ensino e a construção do professor*. Trad. Lopes, Magna França. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

TÜNNERMANN, C. A Educação Superior no umbral do Século XXI. CRESALC

- 1996.

UNESCO. Caracas. Venezuela. (em espanhol).

_____. O educador ante o novo século. *Palestra Congresso Internacional de Educação: "Patrimônio e Desafio do Terceiro Milênio"* (em espanhol), 1999.

ZAYAS, C.A. *A pedagogia como ciência: Epistemologia da Educação.*, La Habana, Cuba: Edit. Pueblo y Educación. (em espanhol), 1999.